

## ENTRE OS PARALELOS 15 E 20: A INFLUÊNCIA DE DOM BOSCO NA CONSTRUÇÃO DE BRASÍLIA

Geraldo Adair Da Silva\*

*“Dom Bosco vele qual anjo tutelar sobre esta cidade que lhe pertence”*  
Israel Pinheiro da Silva

### Introdução<sup>1</sup>

Esta pesquisa trata da influência de Dom Bosco na construção da cidade de Brasília, capital do Brasil. Buscamos compreender como uma interpretação do Sonho Missionário de Dom Bosco de 1883<sup>2</sup> influenciou na legitimação da escolha da região e definição do local de Construção do Distrito Federal no Planalto Central de Goiás. Para isso, valeu-se de ampla bibliografia e análise documental.

Na história do movimento de interiorização da Capital do Brasil, sobretudo nas duas últimas décadas que antecederam à inauguração de Brasília, constata-se o empenho regional dos goianos para definir os altiplanos do estado de Goiás, em detrimento do Triângulo Mineiro, como lugar da construção da Nova Capital. Nesse sentido, compreendemos que a *versão interpretada* do sonho Missionário de 1883, chamado de o “Sonho-Visão de Dom Bosco”, foi utilizada pelos goianos para legitimar a construção de Brasília nesse estado. Assim, a construção da Ermi- da Dom Bosco, realizada por Israel Pinheiro da Silva, em 1956, antes mesmo da construção da Nova Capital, simboliza a concretização do projeto dos mudancistas goianos e a união entre o nome de Dom Bosco e a cidade de Brasília.

Brasília, foi inaugurada em 21 de abril de 1960 e construída entre os anos de 1956-60, pelo governo do ex-presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira (1902-1976). A cidade localiza-se na Região Centro-Oeste do País e o centro leste do estado de Goiás, numa região geográfica chamada de Planalto Central. O Distrito Federal está localizado entre os paralelos 15°30' e 16°03' de latitude sul e os

\* Salesiano da Inspeção de Belo Horizonte São João Bosco (Brasil); Membro de ACSSA.

<sup>1</sup> Comunicação apresentada no 6º Congresso Internacional da ACSSA mundial como síntese da pesquisa realizada com o mesmo título.

<sup>2</sup> No dia 30 de agosto, festa de Santa Rosa de Lima, no fim do retiro espiritual de San Benigno Canavese, Dom Bosco sonhou com a América do Sul. Cf MB XVI 384-398.

meridianos de 47°25' e 48°12' de longitude WGr, na região mencionada. Brasília foi inscrita pela UNESCO na lista de bens do Patrimônio Mundial, em 07 de dezembro de 1987. Inegavelmente, Dom Bosco faz parte de Brasília, da sua arquitetura, de sua religiosidade, do imaginário coletivo de sua população. Sua presença está materializada no vasto acervo crônico e historiográfico, na poesia, literatura, jornais, monumentos, templos, nome de parque ecológico, comércios, agenda cívica e religiosa e nos discursos políticos relevantes para a nação. O nome de Dom Bosco está indissolúvelmente unido à cidade de Brasília.

### **1. Antecedentes históricos**

A construção da cidade de Brasília, em menos de quatro anos, pode ser compreendida dentro do contexto da história geral do Brasil. Autores estudados, sobretudo aqueles que defendem o ideal mudancista, ou seja, que eram favoráveis à mudança da Capital do Brasil, do litoral do Rio de Janeiro para o Planalto Central, traçam uma espécie de retrospectiva histórica, ou como nomeia a Coleção Brasília<sup>3</sup>, “antecedentes históricos”. Os antecedentes históricos são apresentados com o objetivo de legitimar a construção de Brasília como a realização de um projeto gestado na história do Brasil e concluído no governo de Juscelino Kubitschek. Inserir a história de Brasília na história do Brasil contribuiu para a compreensão do processo de interiorização da Capital antes do Sonho Missionário de Dom Bosco, inclusive.

A mudança da capital para o Planalto Central começou a ser gestada no imaginário brasileiro no período Colonial, constituiu-se em tema recorrente no período do Império e recebeu contornos efetivos na recém-instaurada república brasileira, no final do século XIX. Numa Nação de proporções continentais, em termos territoriais, os principais argumentos para a mudança da Capital orbitavam em torno da integração entre o litoral e o interior, a ocupação do território central brasileiro e a segurança da sede política e administrativa do Estado. O tema da interiorização da Capital do Brasil provocou debates, mobilizou a opinião pública, materializou-se em textos constitucionais, comissões científicas, até a efetiva escolha do local e a delimitação da área do futuro Distrito Federal.

Destarte, a Constituição Federal de 1891, no seu art. 3, determinou que o futuro Distrito Federal seria no “Planalto Central da República”. Essa expressão “Planalto Central” gerou acirrada disputa entre goianos e mineiros, entendendo os últimos que boa parte do oeste de Minas situava-se no Planalto Central e se-

<sup>3</sup> O governo do Presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira empenhou-se em registrar o processo de interiorização da capital brasileira por meio de significativo volume de fotos, imagens cinematográficas e documentos relativos à construção. Ademais, publicou livros sobre o cotidiano e sobre os antecedentes da construção, o que resultou na Coleção Brasília, valioso material histórico e interpretativo sobre Brasília.

ria melhor construir a nova cidade no Triângulo Mineiro, sobretudo por razões demográficas. Contudo, a tradição histórica favoreceu Goiás, conforme argumentos da primeira Comissão Técnica de localização da Nova Capital, conhecida como “Missão Cruls” que determinara, em seu relatório<sup>4</sup>, a localização da área do futuro Distrito Federal (latitudes 15 ° 10’35” e 16 ° 8’35”).

No ano de 1955, a Comissão de Localização da Nova Capital Federal instituída pelo governo do presidente Café Filho, estabelece a demarcação da área do Distrito Federal, confirmando, em alguma medida, a delimitação anterior da Missão Cruls. Desse modo, quando Juscelino Kubitschek chegou à Presidência da República em 1956, o local e a delimitação da área da Nova Capital já tinham sido homologados pelo seu antecessor Café Filho, e as terras já haviam sido declaradas de utilidade pública pelo Governo de Goiás.

### 1.1. *A participação dos Goianos*

A participação de Goiás, da Igreja local e dos goianos na escolha do Planalto Central e na demarcação do Sítio nos limites do Estado foi de fundamental importância<sup>5</sup>. Houve a mobilização dos goianos no processo de interiorização da Capital do Brasil viabilizando, do ponto de vista geopolítico e religioso, inclusive, sua transferência para os altiplanos de Goiás.

A questão da transferência da Capital do Brasil esteve na ordem do dia da agenda política dos goianos, de modo especial nas duas últimas décadas que precederam à construção de Brasília. Desde a demarcação do quadrilátero Cruls, em 1894, os goianos criaram expectativas do desenvolvimento regional. Com a construção da Cidade de Goiânia, nos anos 30, e a transferência da capital de Goiás, em 1937, criou-se uma mentalidade nos goianos, de progresso e de possibilidade de superar o isolamento e o atraso que marcavam a velha Capital e o subdesenvolvimento do Brasil Central. A construção da Cidade de Goiânia criou no sertão um projeto de capital fortemente marcada pelos princípios de urbanismo e arquitetura, aliado à preocupação de salubridade, que poderia provar a viabilidade do projeto futuro da Nova Capital do Brasil no estado de Goiás<sup>6</sup>.

Os goianos engendraram uma verdadeira campanha contra os mineiros pela interiorização da capital no sertão goiano, em detrimento do Triângulo Mineiro. Personalidades, como Pedro Ludovico Teixeira, Jerônimo Coimbra Bueno e José Ludovico Almeida, foram relevantes para que o movimento mudancista lograsse êxito.

<sup>4</sup> Cf Luiz CRULS, *Relatório Cruls: relatório da Comissão Exploradora do Planalto Central do Brasil*. (= Coleção Edições do Senado Federal, 22). Brasília, DF: Senado Federal 2003. Edição fac-similar.

<sup>5</sup> Cf Márcio de OLIVEIRA, *Brasília: o mito no imaginário da nação*. Brasília, Paralelo 15 2005.

<sup>6</sup> Cf Luiz Sérgio Duarte SILVA, *A construção de Brasília: modernidade e periferia*. Goiânia, Ed. UFG 2010, p. 37.

## 1.1.1. A Igreja de Goiás: a figura de D. Emanuel Gomes de Oliveira

A promessa da construção da capital federal no Planalto Goiano e a possibilidade de progresso atraíram a atenção de toda a população. Figura expoente no cenário goiano, nas duas últimas décadas que antecederam a construção de Brasília foi o Primeiro Arcebispo de Goiás, o Salesiano Dom Emanuel Gomes de Oliveira, pastor zeloso e preocupado com o desenvolvimento da terra goiana. Dedicado à educação, fundou dezenas de colégios e as primeiras faculdades de ensino superior de Goiás o que lhe garantiu o título de “Arcebispo da Instrução”<sup>7</sup>, conferido pelo governo brasileiro.

Dom Emanuel exerceu forte influência eclesial e também política em Goiás. No final de 1932, Pedro Ludovico, interventor federal, tomou as primeiras providências para que a cidade de Goiânia fosse construída. Em 20 de dezembro do mesmo ano, pelo decreto estadual número 2737, Pedro Ludovico criou a Comissão encarregada de escolher o local onde seria construída a nova capital. O nome de Dom Emanuel foi indicado como membro da comissão e escolhido como presidente da mesma pelos seus pares. Em resposta publicada no *Jornal Informação Goiânia*<sup>8</sup>, o Bispo agradece a escolha de seu nome para presidir a Comissão.

No dia 24 de outubro de 1933 é lançada a pedra fundamental da futura Capital de Goiás e em 23 de março de 1937 foi transferida a capital do estado, da Cidade de Goyás para a de Goiânia. Um ano e sete meses depois de lançada a pedra fundamental, em um ato cívico-religioso, em 24 de maio de 1935, aconteceram a bênção e o lançamento da primeira Igreja de Goiânia, o primeiro templo religioso da Nova Capital. A bênção, seguida de missa, foi ministrada “à sombra de uma árvore de cerrado. O altar rústico estava encimado por um singelo quadro da Virgem Auxiliadora”<sup>9</sup>. A “Virgem de Dom Bosco”, Nossa Senhora Auxiliadora, tornou-se, posteriormente, a Padroeira da Cidade e da Arquidiocese de Goiânia<sup>10</sup>.

Dom Emanuel ganhava sempre mais força eclesial, social e, também, política na região. Seu empenho na formação escolar e acadêmica em Goiás e a Presidência da Comissão da Nova Capital do Estado inseriram-no no Centro das

<sup>7</sup> Carta de Pedro Ludovico Teixeira, governador de Goiás, ao Cônego José Trindade, lembrando as Bodas de Ouro de D. Emmanuel Gomes de Oliveira, Arcebispo de Goiás, comunicando sobre o decreto baixado para que se comemorasse a data. Fonte: Acervo do Instituto de Pesquisa e Estudos Históricos do Brasil Central/PUC Goiás.

<sup>8</sup> “*Jornal Informação Goiana*”, dezembro de 1932.

<sup>9</sup> Nelson Rafel FLEURY, *Notas históricas*. Goiânia, Ed. Da UCG 2007, p. 37.

<sup>10</sup> Trata-se de informação importante, sobretudo, se considerarmos que o Inspetor Salesiano, P. Virgínio Fistarol, ao comentar sobre os motivos que o teriam levado à decisão de instalar logo os salesianos na Futura Capital dirá: “Se Nossa Senhora Auxiliadora entrou logo na Nova Capital, Goiânia, por que Dom Bosco não poderia entrar na outra Capital (Brasília)?” cf Virgínio FISTAROL, *Brasília e os salesianos*, em “*Boletim Salesiano*”, São Paulo, n. 4 (jul. /ago. 1974) 16-21.

questões de interesses eclesiais, políticos e regionais do Estado. No que tange ao movimento mudancista parece que houve uma implicação significativa de Dom Emanuel para que o Planalto Central Goiano fosse a sede da Nova Capital. Em carta datada de 27 de outubro de 1948, o então Cônego José Trindade Fonseca e Silva, estando no Rio para dar encaminhamentos dos assuntos referentes à Faculdade de Filosofia de Goiás e acompanhando os debates calorosos na Capital Federal, acerca do novo sítio para se instalar o novo distrito federal escreveu uma carta<sup>11</sup> aos líderes mundancistas em Goiânia, propondo um movimento suprapartidário de mobilização contra os políticos mineiros e o nome de Dom Emanuel como líder desse movimento. A carta propõe uma articulação social e política acima de partidarismos e sugere o nome do Arcebispo D. Emanuel como polo catalizador dos esforços coletivos e regionais do mudancismo.

### 1.1.2. Os Salesianos e as Filhas de Maria Auxiliadora em Goiás

Os Salesianos e as Filhas de Maria Auxiliadora chegaram a Goiás na década de 1930, incentivados por D. Emanuel. Como foi dito anteriormente, a vinda dos Filhos de Dom Bosco fazia parte do projeto de educação e evangelização do Coração do Brasil, no longínquo Goiás. Dom Emanuel era bispo salesiano e a divulgação que fazia de Dom Bosco, sua devoção a Maria Auxiliadora e à educação da juventude podem ser compreendidas dentro de seu projeto de ação pastoral, com ênfase no setor educativo. O projeto de animação e governo de D. Emanuel incluía a presença dos Salesianos de Dom Bosco e das Filhas de Maria Auxiliadora no território de sua Arquidiocese. Dentre as principais localidades do Estado, foi escolhida a cidade de Bonfim (atualmente Silvânia) como “centro de irradiação salesiana em Goiás”<sup>12</sup>. Desse modo, no dia 24 de maio de 1925 foi lançada a pedra fundamental do Colégio Anchieta e no dia 14 de dezembro de 1929 chegaram os primeiros Salesianos, vinculados juridicamente à Inspetoria de Mato Grosso<sup>13</sup>. As Irmãs Salesianas chegam no dia 15 de março de 1931 para abrirem o Colégio Nossa Senhora Auxiliadora e se dedicarem ao ensino feminino na região, conforme desejo do Prelado.

O início da presença salesiana em Goiás se deu em Bonfim e logo se expandiu para Anápolis e depois Goiânia. Em Goiânia, embora tenham chegado em janeiro de 1941, os salesianos iniciaram suas atividades educacionais no Colégio Ate-neu Dom Bosco, no mesmo ano do batismo cultural da Capital de Goiás, em 1942. Anos mais tarde escreverá um jornal sobre a Educação Salesiana em Goiás:

<sup>11</sup> Carta de José Trindade para “Inacinho” em 27 de outubro de 1948. Cf acervo Instituto de Pesquisas e Estudos Historiográficos do Brasil Central/PUC Goiás.

<sup>12</sup> José Trindade DA FONSECA SILVA, *Lugares e Pessoas: subsídios eclesiais para a história de Goiás*. São Paulo, Escolas Profissionais Salesianas 1948.

<sup>13</sup> Riolando AZZI, *As filhas de Maria Auxiliadora no Brasil Cem Anos de Historia*. Vol. III. *A expansão do Instituto (1942-1967)*. São Paulo, Editora São Paulo 2003.

“Plantado aqui no mesmo ano do Batismo Cultural de Goiânia, o querido Dom Bosco ficou como marco histórico da formação moral e cultural do povo de nossa terra. Estabelecimento de ensino modelar, guiado por mentes sadias e sempre norteado pelo pensamento santo de Dom Bosco, tem crescido com a Capital de Goiás, ao mesmo tempo que semeou, através de milhares de jovens, a cultura por todas as partes de Goiás”<sup>14</sup>.

O empenho dos Salesianos e das Filhas de Maria Auxiliadora nos campos da educação e da pastoral em Goiás, criou um forte grupo de ex-alunos, difundiu o nome de Dom Bosco e a Devoção a Nossa Senhora Auxiliadora e consolidou a cultura salesiana em importantes cidades do estado de Goiás. Passo seguinte será compreendermos como uma interpretação do “sonho de Dom Bosco de 1883” foi apresentada a Israel Pinheiro construtor e devoto confesso de Dom Bosco, e a Juscelino Kubitschek, fundador de Brasília.

## 2. O sonho de Dom Bosco e a construção de Brasília

Um dos elementos que contribuíram para a indissolúvel união entre o nome de Dom Bosco e a cidade de Brasília foi, sem dúvida, o sonho de 1883<sup>15</sup>. Na primeira edição do jornal *Correio Brasiliense*, em 19 de abril de 1960, encontra-se um artigo intitulado: “Brasília: profecia de D. João Bosco, ideal dos Inconfidentes e realização de Kubitschek”<sup>16</sup>. Escrito por Borba Tourinho, o referido artigo expressa como a opinião pública representava Brasília como a realização da profecia-sonho de Dom Bosco. Aqui, parece-nos que caberia um breve comentário sobre Dom Bosco e os sonhos.

Os sonhos de Dom Bosco encontram-se entre os aspectos que atraem a atenção das pessoas em geral e de estudiosos, em particular<sup>17</sup>. As palavras

<sup>14</sup> Iris Resende MACHADO, *Ateneu: 25 anos ensinando Goia's. Jornal Folha DE GOIÁZ*, Goiânia, p. 2, 10 nov., 1968. *Suplemento Comemorativo do Jubileu de Prata do Ateneu Dom Bosco de Goiânia*. Acervo do Centro Salesiano de Documentação e Pesquisa, Barbacena – Brasil.

<sup>15</sup> Parece que a primeira divulgação desse sonho foi feita por Monteiro Lobato em 1935 no artigo “Até os santos afirmam que há Petróleo no Brasil” publicado no livro *Na Antevéspera: reações mentais de um ingênuo*. São Paulo, Companhia Editora Nacional. Monteiro Lobato que fazia campanha do petróleo no Brasil teria ido ao Liceu Coração de Jesus em São Paulo pedir ao P. Francisco Zai, vice-diretor, que lhe fornecesse o referido sonho. Pe. Ferreira afirma que o sonho somente tornou-se relevante depois da descoberta de grandes jazidas minerais e de petróleo na Patagônia e na Terra do Fogo. Cf Antônio DA SILVA FERREIRA, *Acima e Além: os sonhos de Dom Bosco*. São Paulo, Salesiana 2010.

<sup>16</sup> Fundado no ano de 1822, deixou de circular entre os anos de 1870 a 1940 quando é reeditado em Brasília. Seu fundador foi Hypólito José da Costa. Tratou-se do jornalista mais influente do Brasil no período anterior à independência. Seu jornal, editado em Londres, contribuiu, por sua criticidade, para a formação da consciência nacional cf Matias M. MOLINA, *História dos Jornais no Brasil: da era colonial à Regência (1500-1840)*. São Paulo, Companhia das Letras 2015, p. 120.

<sup>17</sup> A. DA SILVA FERREIRA, *Acima e Além...*, p. 6.

“sonho” e “Dom Bosco” são correlativos, escreve padre Lemoyne<sup>18</sup>. Há mais de 150 sonhos atribuídos a Dom Bosco registrados em “*Memorie Biografiche e i Documenti*”<sup>19</sup>. Estudos baseados na perspectiva histórico-crítica foram realizados tendo como objetivo compreender tal fenômeno na vida de Dom Bosco e da Congregação Salesiana<sup>20</sup>. Para Lenti (1990), um dos modos de compreender tais sonhos é a partir da função social que eles exercem sobre a vida de Dom Bosco e da sociedade salesiana, num momento específico da história. A função social e a situação histórica determinam, pelo menos em parte, o conteúdo e a forma literária utilizados na narrativa e registro dos sonhos<sup>21</sup>. Nesse sentido, o sonho da noite anterior à festa de Santa Rosa de Lima, de 30 de agosto de 1883<sup>22</sup>, e que foi interpretado como Sonho-Visão sobre Brasília, deve ser compreendido dentro do horizonte mais amplo do Projeto Missionário de Dom Bosco para a América Latina.

Contudo, nesse momento nos ateremos à versão do sonho de 1883, interpretada pelos Mudancistas e publicada num pequeno livro encomendado pelo governador José Ludovico, com o objetivo de convencer o engenheiro da construção da Nova Capital, Israel Pinheiro<sup>23</sup>, sobre a confirmação de Goiás como a área escolhida para a construção da Nova Capital. O livro intitulado<sup>24</sup> “A Nova Capital do Brasil – Estudos e Conclusões” trazia a tradução do sonho de acordo com o original em Italiano, mas com uma publicação de uma foto de Dom Bosco com a seguinte legenda: “São João Bosco, que profetizou uma civilização, no interior do Brasil, de impressionar o mundo, à altura do paralelo 15, onde se localizará a nova Capital Federal”. Chamamos a atenção para a expressão: “uma civilização de impressionar o mundo”. Esta acabou tornando-se uma síntese do Sonho-Visão utilizada por todos que se referiram à construção de Brasília<sup>25</sup>. De fato, em nossa pesquisa ficou patente que a tradução do sonho na forma supracitada, encontra-se, com pequenas variações, em quase todos os

<sup>18</sup> Cf Giovanni Battista LEMOYNE, *Memorie Biografiche di Don Giovanni Bosco*. S. Benigno Canavese, Scuola Tipografica Libreria Salesiana 1898, I, pp. 254-256.

<sup>19</sup> Trata-se de duas fontes importantes de registro sobre a vida de Dom Bosco e da Congregação Salesiana.

<sup>20</sup> Arthur LENTI, *I Sogni in Don Bosco: Esame storico-critico, significato e ruolo profetico-missionario per l'America Latina*, in Cosimo SEMERARO, *Don Bosco e Brasília: Profezia, Realtà Sociale e Diritto*. Padova, CEDAM 1990, pp. 85-130.

<sup>21</sup> *Ibid.*

<sup>22</sup> Cf A. DA SILVA FERREIRA, *Acima e Além...*, p. 48.

<sup>23</sup> Israel Pinheiro era um convicto defensor do Triângulo Mineiro como local para a construção de Brasília. Com a Criação da NOVACAP deixa seu mandato como deputado e assume o cargo de presidente da companhia. Era de conhecimento público a forte devoção que Israel nutria por São João Bosco de Bosco, desde a meninice.

<sup>24</sup> V. FISTAROL, *Brasília e os salesianos...*, pp. 16-21.

<sup>25</sup> Realizou-se uma pesquisa sobre os principais estudos sobre a construção de Brasília publicados nos anos de 50 e 60. Com raras exceções, o sonho de Dom Bosco com o referido acréscimo e citado em todas as obras. Para essa análise textual das pu-

trabalhos sobre Brasília, inclusive na Coleção Brasília no volume intitulado “Diário de Brasília 1956-57” e pelo primeiro número da Revista “Brasília”.

Nesse sentido, no seu livro intitulado 50 anos em 5 Juscelino acrescenta à expressão a palavra grande: “Quando se escavarem as minas escondidas no meio destes montes, aparecerá aqui a Grande Civilização, a Terra Prometida, onde correrá leite e mel”. Essa mesma versão é citada no discurso do presidente norte-americano Barak Obama, em sua visita ao Brasil: “Em 1883, [...], Dom Bosco teve uma visão de que um dia a capital de uma grande nação seria construída entre os paralelos 15 e 20 e que seria o modelo do futuro”<sup>26</sup>. Fiquemos com esses exemplos.

Concluimos que a versão do sonho missionário de Dom Bosco de 1883, conforme interpretaram os goianos, efetivamente contribuiu para ligar o nome de Dom Bosco à cidade de Brasília. Figura importante nesse processo foi o engenheiro Israel Pinheiro da Silva, mineiro, devoto de Dom Bosco, desde a meninice e que, conforme se afirma, depois de tomar conhecimento do “Sonho-Visão de Dom Bosco,” nunca mais se opôs à construção da Nova Capital no Planalto de Goiás.

### **3. A Ermida Dom Bosco: demarcação do território religioso e geopolítico da nova capital**

A construção da Ermida Dom Bosco foi concluída em 31 de dezembro de 1956. Israel Pinheiro desejou consagrar Brasília a Dom Bosco<sup>27</sup>. O então presidente da NOVACAP – Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil – e, posteriormente, prefeito de Brasília, erigiu uma pequena Ermida, considerada primeira obra de alvenaria, como homenagem a Dom Bosco. A descrição da Ermida encontramos em um artigo da Revista Brasília<sup>28</sup>, de 1957:

blicações sobre Brasília nos valem dos estudos de Tamanini (2002) e Oliveira (2005).

<sup>26</sup> Cf “Correio Braziliense”, 20 março 2011, Política, p. 8.

<sup>27</sup> Embora Israel Pinheiro desejasse que Dom Bosco fosse o Padroeiro de Brasília, N. S. Aparecida foi escolhida a Padroeira da Nova Capital. Encontramos na Revista Brasília uma nota sobre essa questão: “N. S. Aparecida será a padroeira da Nova Capital. Essa decisão foi anunciada pelo Sr. Dr. Juscelino Kubitschek aos bispos e autoridades que recentemente estiveram no Catete tratando de problemas do nordeste. O padroeiro, conforme se havia cogitado antes, seria *D. Bosco, ligado de modo especial à Nova Capital*. Mas, em atenção a uma sugestão de D. Helder Câmara, o Senhor Presidente concordou em que N. S. Aparecida, padroeira do Brasil, fôsse também a do novo Distrito Federal”. Cf “Revista Brasília” I (Janeiro de 1957) 1. A Dom Bosco foi conferido o título de segundo Padroeiro de Brasília. E assim foi aclamado em ato solene, juntamente com a Virgem de Aparecida, em 10 de junho de 1962.

<sup>28</sup> Criada pela lei n. 2.874 de 19 de setembro de 1956 com o objetivo de registrar e divulgar para a nação o andamento da construção de Brasília. Consiste numa das principais fontes de registro e pesquisa sobre a construção de Brasília.



“A ermida é uma construção singela e pequena, pintada de branco, despida de qualquer ornamento e em forma de pirâmide com o vértice para cima. No seu interior encontra-se apenas uma pequena ara de pedra e, sôbre ela, a imagem do orago do Templo, está construída sobre uma reduzida plataforma de lajes, em uma elevação pedregosa da margem externa do lago, com sua abertura triangular voltada para o grandioso monumento arquitetônico que é o Palácio da Alvarada, que lhe fica à frente, na margem oposta [...] Construção de linhas puras, de proporções exíguas, uma ponta de lança branca perdida no verde da amplidão e apontando para o céu”<sup>29</sup>.

Tombada pelo GDF – Governo do Distrito Federal, como patrimônio, em 02 de março de 1988, a Ermida possui um valor único em Brasília, pois representa a concretização de um sonho, o marco da construção civil. Ademais, demarca o território religioso, a Nova Capital é consagrada ao Santo Italiano fortalecendo a união entre Estado e Igreja Católica.

A primeira missa na Ermida Dom Bosco parece ter sido celebrada no dia 24 de março de 1957, pelo P. Oswaldo Sérgio Lobo<sup>30</sup>, Salesiano, na ocasião, Vigário em Planaltina-GO. Em maio do mesmo ano, o Inspetor dos Salesianos, Pe. Virgínio Vistarol presidiu a segunda missa da qual participaram Israel Pinheiro e os demais membros da diretoria da NOVACAP. Finalmente, no dia 22 de agosto do mesmo ano, o Pe. Renato Ziggotti, sucessor de Dom Bosco e Reitor Mor dos salesianos, em visita ao Brasil, celebrou, também, a missa na Ermida. A missa celebrada Pelo sucessor de Dom Bosco na Ermida, consolidou, no imaginário da população, a veracidade do “Sonho-Visão” do Santo Italiano sobre Brasília.

A construção da Ermida Dom Bosco materializa o sonho-profecia sobre a Nova Capital no Planalto Central do Brasil.

## **Conclusão**

Dom Bosco é indissolúvelmente unido à Brasília. Trata-se de um binômio poliédrico, passível de ser estudado e compreendido sob diversas perspectivas, inclusive sobre a historiografia. A união entre ambos se consolida na história de Brasília, mas lança raízes num período muito anterior na história geral do Brasil. A influência de Dom Bosco na construção e na vida de Brasília está, também, ligada ao movimento regional do goianos, nem sempre adequadamente considerados no processo de interiorização da Capital do Brasil para o Planalto Central. A Ermida Dom Bosco, construída por Israel Pinheiro concretiza o

<sup>29</sup> “Revista Brasília” I (dezembro 1957) 16.

<sup>30</sup> Há controvérsias sobre o presidente da primeira missa. Na obra “Diário de Quadro” escrita por Alberto Quadros, Chefe de gabinete Brasil Central, o próprio P. Lobo diz que não aceitou tal convite. Cf Fernando TAMANINI, *Brasília Memória da Construção*. Brasília, s.e. 2009, p. 185.

Sonho-Visão de Dom Bosco, demarca a presença da Igreja Católica na Nova Capital e simboliza a consagração de Brasília a Dom Bosco considerado seu “Anjo Tutelar”. A presença de Dom Bosco no concreto armado da Ermida se prolongou na ação devota de seus amigos e no pioneirismo apostólico de seus filhos junto aos primeiros migrantes construtores da Nova Cidade. Como se ouviu dizer em muitos depoimentos, parece coerente afirmar: “Brasília é a cidade de Dom Bosco”.